

Sendo o que de real aconteceu, lavrei a presente ata a qual assino juntamente com o senhor Presidente e demais membros da Caza.

Antonio Teruel
Sebastião Mauzau

Mauzau
Presidente

Juracy Alindo Dias
José Estopa
José Louza

Ata da Quinta Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Arinlandia do dia 16 de Março de 1964.

Presidente:- Sebastião Mauzau.
Secretario:- Antonio Teruel.

A hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Sebastião Mauzau, Daniel Guarido, Vicente Mauzau, Nadir Batista Neves, Juracy Alindo Dias, José Estopa, José Teodoro de Souza, e Antonio Teruel num total de oito vereadores. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos. Louvou o Sr. Secretario a dar conta do expediente. O Sr. Secretario deu conta da ata anterior, que não sendo objeto de impugnação foi aprovada por unanimidade. O Sr. Secretario deu conta de circulares comunicando eleição da mesa, das Câmaras Municipais de Mauá, Lauto Expedito, Saesópolis, Catiguá, Registro, Guaimbé, São Paulo, Santa Fé do Sul; e São João da Terra; ofício 1109 do Secretario da Educação agradecendo comunicação de Sua Excia.

ter assumido cargo de Presidente da Câmara e desejando profícua gestão; ofício da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça dispondo sobre venda das quotas para a instalação de usina de Açúcar na região de Garça; ofício-circular da Prefeitura do Município de Garça dispondo sobre convite para recepcionamento do Secretário da Viação e Obras Públicas.

No expediente sujeito a votação o Sr. Secretário deu conta do projeto de lei nº 4/64, dispondo sobre abertura de um crédito suplementar da ordem de Cr\$ 258.000,00 para reforço da dotação destinada a manutenção de uma ambulância. O presente projeto veio acompanhado de mensagem com exposição da razão de ser da abertura do presente crédito. O Sr. Presidente submeteu o referido projeto a voto, tendo a Casa o considerado objeto de deliberação. O Sr. Presidente encaminhou as comissões competentes. Como não constatasse matéria em pauta para a ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra para explicação pessoal. Fez uso dela o vereador Vicente Mauzono que manifestou seu sentimento com relação ao fato de não ter sido lembrado o nome da jovem, Maria Rezinha Guinéia Lima para o preenchimento de um dos cargos que surgiu com a instalação do Posto de Saúde. Disse tratar-se de uma jovem pobre com a incumbência de zelar pela família a qual não poderia ser posta a margem, o que consideraria uma verdadeira injustiça. Em aparte o vereador Daniel Guarido, na qualidade do Presidente do P.S., afirmou não ter escolhido, ninguém para preenchimento dos cargos e que o Partido Social-

Progressista não tinha candidatos privilegiados
Disse existir privilégios particulares sobre um
candidato e que não concordava com a nome-
ação deste candidato. Continuando o vereador
Vicente Mauzans disse que fazia de público
o seu pedido ao Sr. Prefeito e ao Sr. Presidente
do P. S. P. no sentido de que fosse nomeada aquela
moça. O vereador Daniel Guarido disse que houve
tempo que surgiu uma vaga na Prefeitura —
municipal e que o mesmo a pleiteara para a
jovem. O vereador Vicente Mauzans retrucou
que aquela vaga não dava certo para a jovem
porque na Prefeitura há haueus e sempre
se diz algumas liberdades. O vereador Daniel
Guarido disse que não tinha nenhum —
conhecimento com relação a questão de sexo.
A seguir o Sr. Presidente afirmou que a política
devia ser de união a fim de que houvesse uma
continuidade política sem rancores e sem pri-
vilégios pessoais. Fez apelo para que houvesse união
a fim de possibilitar a continuidade administra-
tiva do município. Afirmou que outro dia houve
uma audiência com o governador do Estado, ao
que o vereador Daniel Guarido afirmou que de-
fato tiveram uma audiência com o governador mas
que havia recusado a assinar as nomeações naquela
oportunidade. O vereador José Sadoro de Souza —
afirmou que os responsáveis pelas nomeações deve-
riam nomear pessoas que precisassem e que as —
nomeações deveriam ser justas. O vereador Daniel —
Guarido afirmou que precisar é um verbo e —
merecer é outro que a pessoa não tendo capacidade
não merece. A seguir o Sr. Presidente disse que as

nomeações são feitas sem concurso, isto é, são nomeações políticas. Disse ser justa a existência de acordos pois todos estavam empenhados no progresso do município. Disse que como não há vagas para todos que as 2 ou 3 pessoas que fossem ocupar as vagas deveriam ser escolhidas dentro de uma harmonia política. Disse o Sur. Presidente haver tido casos em outros municípios de 15 ou 20 pedidos para o mesmo caso e que a direção do partido houve por bem optar para que o pedido de nomeação contivesse a assinatura maciça do — Diretório afim de evitar dissabores. Disse que esperava que não precisassemos chegar a esse ponto. O Sur. Presidente fezendo considerações em torno do médico afirmando que não se sabia se aquêl — cidadão preenchia os réquêsitos legais, pois tratava-se de pessoa de uma idade um tanto avançada. Disse ainda; deixamos essa questão para que o futuro a resolva. Veiu um médico do céu e ja se vai nomea-lo; não sabemos se o mesmo é formado ou não. Nós precisamos que haja de fato uma assistência no município. Em aparte o vereador Daniel Evarido disse que quanto a formatura estava salva a questão, pois tratava-se de um médico antigo. Disse que quanto as suas qualidades profissionais não garantia nada. A seguir o vereador José Teodoro de Souza fezendo considerações em torno do funcionalismo afirmando que o mesmo se achava em situação difícil. Disse que os funcionários percebiam salário fora do vigente, comparou em poucas palavras as diferenças de preços de mercadorias. Disse que por humanidade, mesmo que o município esteja em situação difícil deve ser pago, mais para o funcionalismo. Disse

que a Casa tinha conhecimento do orçamento e que o empregado nestas condições pagando a aposentadoria, iria receber menos do que esta recebendo. Disse que o projeto de aumento de empregado é de alçada do Sr. Prefeito e que sua Excia. devia ver como ia resolver o caso, contribuindo para melhoria do funcionamento. Em sequência o Sr. Presidente disse que a questão de salário é demagogia que se servem pessoas de maoulos. Disse ser um erro e contra senso do governo, porquanto o aumento de salário deveria ser feito em momento oportuno. Disse não adiantar reajuste de salário com uma inflação galopante. Disse que em agosto e setembro quando se inicia o ano agrícola deveriam ser estudados salários. Por lei sabemos que o salário mínimo não pode aumentar mais de 40%. Estamos andando como carros na frente dos bois. Os impostos do município quase não sobem mas o estado cada vez arrecada mais se sobe 1 kilo de feijão, sobe automaticamente o imposto. O município é a célula mater da nação; município pobre fará com que o país seja pobre. Devia ser enviado um ofício de congratulações ao senador Auro de Moura Andrade, Presidente do Senado Federal pela sua brilhante atuação como democrata quando de sua eleição como Presidente do Senado. Disse que os senadores pensam como pessoas esclarecidas não ligadas as forças soviéticas. Disse ser justo fôsse inserido em ata um voto de congratulações ao Sr. Presidente do Senado, Dr. Auro de Moura Andrade, homem rico, mas que leva uma vida de lutas e sacrifícios pessoais em defesa da democracia. Quando da renúncia de Janio, Auro lutou para que o regime democrático não fosse derubado e continua lutando pelo-

mesmo ideal. Com a permissão da Casa eu quero ler o manifesto do Dr. Auro por ocasião de sua posse ao senado e se estiverem de acôrdo o mesmo poderá ser constado nos annais da casa.

É o seguinte o manifesto do Dr. Auro:

"Episodio da eleição do presidente do Senado foi a reafirmação, feita do modo mais categorica de nossa decisão de fazer valer as verdades da democracia brasileira. A nossa é uma posição institucional. Não temos a menor preocupação oposicionista. Estamos dentro da Constituição, cumprimos os nossos arduos deveres para com o povo mantemos a independencia e a autoridade do Poder legislativo e realizamos os principios de convivio harmonioso com os demais Poderes. Não somos pois nós, que tomamos posições de hostilidade. Para o cumprimento da Constituição, das leis e a manutenção da ordem para assegurar o respeito às decisões e à dignidade da investidura dos magistrados; para consagrar o patriotismo e o valor civico das nossas Forças Armadas e para construir os instrumentos da paz, da prosperidade, da justiça social, da austeridade financeira, da eficiencia administrativa, e ainda para assegurar as liberdades e os direitos fundamentais do cidadão, não ha quem não encontre, em nós, a solidariedade, o apoio, o entusiasmo construtivo e uma dedicação franca, aberta, desinteressada, imensa, capaz de todos os sacrificios e de todos os afertórios" A MARCHA DO COMUNISMO —

"Ao contrario — prossegue o senador — porém para a desordem, para a perturbação da tranquillidade do povo, para o desrespeito aos principios

mais puros e mais validos do regime, ninguém poderá contar conosco, pois ai também estamos dispostos a todos os sacrificios para impedir que deflagre sobre a Nação a terrivel desgraça do fim de sua constituição democratica e de sua fidelidade a fonte das liberdades cristãs entre os homens.

"O presidente da Republica encontrara no Senado, e particularmente em seu presidente, toda a compreensão, todo o apoio e toda a solidariedade que solicite dentro do que determina a Constituição do Brasil e do que nos erige a consciencia de homens publicos. Somos ciosos de nossa independencia com Poder, menos pelo que toca a nós e mais pelo que nos impõe a Constituição. Estamos dispostos ao mais amplo entendimento com o Poder Executivo, com fidelidades inadiaveis, para um grande esforço conjunto de reorganizar a Nação em sua vida financeira, de controlar essa devastadora inflação e de criar elementos novos de riqueza nacional, de produção e de trabalho. Para isso estamos decididos a interromper as causas de tantas incompreensões na vida nacional, entre elas a marcha do comunismo, fontes de clima de intranquillidade, das ameças crescentes as liberdades do povo, da perturbação de seu trabalho, da queda da produção, da desordem social, da degenerencia dos costumes, da invasão das escolas, dos lares e dos templos, do desvirtuamento intelectual e moral que toutos males resultam a Nação - porque a atingem nos seus mais sagrados fundamentos: a familia, o trabalho, a produção, a cultura, a arte, a mocidade, a moral cristã, a autoridade do governo, a autoridade

de dos tribunais, a autoridade dos chefes militares, a autoridade dos mestres, a autoridade dos pais, e também em face do mundo, a autoridade da Pátria. =sustentar a constituição= Dentro de uma efetiva equação democrática - acrescenta o senador Auro de Moura Andrade - o obto do Poder Executivo um diálogo franco e leal, não duvide a nação de que o Congresso brasileiro tem condições de compor as bases de uma ampla justiça social nacional e de tornar a democracia brasileira o mais digno de todos os métodos de vida já ambicionados. Precisamos combater muitos males de nossa formação histórica, mas o meio-sensato de fazê-lo não é incentivar as paixões, para que as paixões incendiem a Nação, e o sangue generoso dos brasileiros seja afinal usado para apagar os restos calcinados das suas melhores esperanças. Pelo contrário, para combater tais males é preciso buscar um programa viável de reconstrução nacional. Destruir a Constituição é destruir a democracia e tornar inviável qualquer reformulação dos problemas brasileiros. Não houve forças que me fizessem recuar em 61, para assegurar o cumprimento da Constituição em favor do atual presidente. É o que penso também sobre o futuro: é mister sustentar a constituição, à custa de tudo, para que se cumpra no Brasil o processo democrático que aperfeiçoa e embreça as nações, esclarece e educa os povos, de modo que haja plena execução da vontade nacional, de que se realizem eleições em 65, respeite-se o pleito eleitoral, sejam empossados os eleitos e cumpra o Brasil o seu destino. A Constituição é a minha Bíblia cívica de democracia e o meu templo político. Recebi os sacramentos da liberdade; sou pois jurado.

do à defesa da dignidade e da paz dos homens”
Senhores vereadores. Consideramos um verdadeiro
hino a democracia brasileira o brilhante discurso
dêste ilustre paulista. É preciso que os poderes exe-
cutivos e legislativos se harmonizem para que
sejam solucionados os grandes problemas. Hoje um
Presidente da República tem força como de um
rei. É preciso que o Sr. Presidente mantenha enten-
dimentos com o senado, discutindo com eles os probl-
mas vitais da nação. O que não concordamos é com os
comícios populares em praça pública que Sua Excelência
vem dando, pois não é aí o lugar próprio para resolver
os problemas brasileiros. O Presidente do senado Auro de
Moura Andrade, é um senador digno de ocupar até o
cargo de Presidente da República. Declaramos encerrada
a presente sessão, em virtude de mais nenhum vereador
querer fazer uso da palavra. Sendo o que de real aconte-
ceu, lavrei a presente ata, a qual assino juntamente
com o Sr. Presidente e demais membros da casa.

Antonio Teruel
Sebastião Manzano
Aníbal Freixo
Alfonso
José Estêvão
Ronaldo Baptista
Juracy Araújo Dias

Ata da Sexta Sessão Ordinária da Câmara Municipi-
pal de Abinlândia do dia 1º de Abril, de 1964

Presidente:- Sebastião Manzano

Secretário:- Antonio Teruel